

Roriz libera Cr\$ 1,7 bi para escolas

O governador Joaquim Roriz autorizou ontem a liberação de Cr\$ 1,7 bilhão para reformas na rede pública de ensino do DF. Os recursos serão repassados diretamente aos diretores dos estabelecimentos de ensino, como parte do programa de descentralização do GDF para a área educacional. Roriz esclareceu que, se for necessário, o GDF vai interromper a construção de novas escolas para reformar as já existentes. Ceilândia e Taguatinga foram as satélites mais beneficiadas pelos repasses autorizados.

De acordo com Roriz, a prioridade número um do governo é recuperar as escolas: "Os recursos não vão faltar, e, se for estritamente necessário, interromperemos a construção de novas escolas. Os estabelecimentos estarão funcionando normalmente ainda neste ano, e para isto vamos voltar todos os nossos esforços".

O dinheiro para as pequenas reformas, como o conserto de lâmpadas queimadas, válvulas sanitárias defeituosas e fossas sépticas entupidas será depositado nas agências do BRB em nome dos próprios diretores das escolas. Como a modalidade do repasse, prevista em lei, dispensa a licitação, cada escola receberá no máximo Cr\$ 5 milhões.

A aplicação dos recursos está previamente determinada por um plano de trabalho elaborado em conjunto pelas direções e Associações de Pais e Mes-tres. O controle dos gastos será rigoroso, e cada diretor prestará esclarecimentos ao Setor de Tomada de Contas da Fundação Educacional.

Vantagens — Roriz enfatizou que a descentralização dos recursos melhora sensivelmente a administração, pois torna mais rápida as ações necessárias ao funcionamento das escolas. "Não podemos deixar que pequenos proble-

mas prejudiquem os nossos alunos", declarou o governador.

Esta vantagem foi também ressaltada pelo secretário de Obras José Roberto Arruda: "É um exagero esperar uma licitação para tapar um buraco na parede, pois isto, além de demorar muito, ainda agrava o problema", declarou o secretário. De acordo com Arruda, será possível pelo novo sistema diminuir o desgaste das edificações.

O Plano Piloto será beneficiado com Cr\$ 294 milhões distribuídos entre 97 escolas. Ceilândia receberá Cr\$ 400 milhões para 79 unidades, e Taguatinga terá Cr\$ 260 milhões para 61 estabelecimentos de ensino. Ao todo serão beneficiadas 481 escolas em todo o DF, e o dinheiro estará disponível até o final do ano.

SOS Escola — Com escolas da Fun-

dação Educacional do Distrito Federal serão beneficiadas, ainda este ano, com a operação SOS Escola, desencadeada há um mês pelo governador Joaquim Roriz, para recuperar estabelecimentos de ensino que precisavam de reformas urgentes. Até o dia 30 deste mês serão concluídos os serviços em 20 escolas, além de outras seis onde as obras já foram terminadas.

Paralelamente ao SOS Escola, o governador Joaquim Roriz autorizou ontem a construção de muros em 54 das 509 escolas da rede pública que ainda não contam com cercas. É um serviço de custo relativamente elevado, mas que não pode deixar de ser feito, por dar maior segurança aos estudantes", ressalta o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda. O SOS Escola é desenvolvido em regime

de mutirão, com a participação da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, CEB, Caesb e Novacap. Os serviços envolvem substituição de instalações elétricas e hidráulicas, telhas e janelas com vidros quebrados.

A execução do SOS Escola foi determinada pelo governador Joaquim Roriz, que decidiu inverter prioridades de investimentos, para recuperar a rede pública de ensino. Para que o programa fosse iniciado, o governador anunciou o cancelamento de 15 obras já previstas, incluindo a segunda etapa do viaduto da Estrutural/EPIA, a reforma interna do Ginásio Nilson Nelson e a terceira ponte do Lago Sul, além do corte linear de 30 por cento em todas as obras de pavimentação asfáltica.

O cronograma de recuperação das escolas foi estabelecido após visitas de



O governador Joaquim Roriz entregou ordens bancárias a 92 diretores de escolas, para pagar serviços de manutenção

engenheiros e técnicos dos órgãos envolvidos aos estabelecimentos. De acordo com o levantamento, 296 escolas da rede oficial precisam de reparos nos sistemas elétrico e hidráulico e nos telhados, banheiros e paredes. "Vamos assegurar as condições de funcionamento, com recuperação de muros, instalações elétricas, troca de portas e janelas", explica o governador.

De acordo com o secretário de Obras e Serviços Públicos, o problema mais frequente nas escolas envolve as instalações elétricas. Mas foram encontradas também escolas sem bebedouros ou com problemas mais graves, como a água potável misturada à rede de esgoto.

Professores — "É preciso melhorar as condições das escolas e de trabalho, mas é fundamental lutar para melhorar o salário dos professores", afirmou o governador Joaquim Roriz, durante encontro com 92 diretores de escolas da rede pública, na Escola Parque. O governador determinou a formação de uma comissão de professores para, juntamente com o Governo, discutir uma proposta a ser levada ao Governo Federal.

Roriz destacou que o GDF está enfrentando dificuldades, mas que a partir de agora serão reiniciados os contatos com o novo Governo. "Vamos exigir que os professores do Distrito Federal tenham o que já tiveram no passado", afirmou o governador, ao marcar já para o início da próxima semana o começo dos trabalhos da comissão.

Ainda durante o encontro, Roriz lembrou que está dedicando atenção permanente à educação. Ele informou que o GDF está tentando obter os recursos necessários para que o pagamento da dedicação exclusiva à categoria, previsto para janeiro do próximo ano, seja efetuado ainda este ano.

Joaquim Roriz afirmou que está aguardando o presidente da República concluir a formação de sua equipe, para então iniciar os contatos com o novo Governo quanto aos problemas do DF. "Brasília é a capital de todos os brasileiros e deve ter condições de assegurar o funcionamento dos Três Poderes com tranquilidade", ressaltou.